

SATISFAÇÃO DE MULHERES ASSISTIDAS PELA ENFERMEIRA OBSTETRA.

Autoras. Akemi Iwata Monteiro¹

Bertha Cruz Enders²

Rosineide Santana de Brito³

O estudo é parte de uma investigação maior que teve o propósito de avaliar o impacto da implantação do modelo da prática de enfermagem obstétrica *midwifery* em Natal-RN. O projeto geral foi desenvolvido através da cooperação técnica entre a UFRN e universidades Britânicas, visando à capacitação de enfermeiros obstetras nas habilidades da assistência ao parto normal com base nos princípios de *midwifery*, conforme estipulados pela Federação Internacional de Midwives e nas recomendações do Ministério de Saúde (MS) do Brasil. Entretanto, a avaliação da efetividade de um programa ou de qualquer processo de capacitação, para atender a uma necessidade populacional, não é essencial e requer um processo avaliativo das práticas desenvolvidas por aqueles que foram capacitados. Nessa discussão encontra-se inserida a satisfação da receptora dos cuidados da enfermeira *midwife*. Em função disso o objetivo deste trabalho foi identificar o nível de satisfação das mulheres assistidas pela enfermeira obstetra *midwife*, acerca dos cuidados recebidos durante as etapas do trabalho de parto, em duas instituições públicas do município de Natal. A população foi composta de usuárias assistidas entre janeiro 2005 a julho 2006, por enfermeiras obstetras. Foram sujeitos da pesquisa 114 mulheres selecionadas de forma sistematizada. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista estruturada utilizando-se um questionário adaptado para o trabalho de parto e período pós-natal, da “Women’s Satisfaction with Birth Care by the Midwife Questionnaire” do Health Services Research, do Reino Unido, o qual foi traduzido seguindo as técnicas de tradução com retorno. O documento final contou com 20 itens em escala Likert com escores de 1 a 5, sendo que o 1 se referia a concordo plenamente, e 5 discordo totalmente. Assim

¹ Enfermeira, Doutora em Enfermagem/EERP-USP, Professora do Departamento de Enfermagem da UFRN.

² Enfermeira. PHD em Enfermagem pela Texas Women University, TWU, Estados Unidos, Professora titular do Departamento de Enfermagem da UFRN. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. bertha@ufrnet.br

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem/EERP-USP, Professora do Departamento de Enfermagem da UFRN.

sendo, os dados do tipo categórico ou intervalar variaram de 1 a 5 para nível de satisfação. A coleta de dados foi processada na residência das mulheres, após apreciação do projeto pelo comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e aquiescência das entrevistadas conforme preconiza a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Para análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSS para Windows. As questões que resultaram em dados nominais e as respostas da escala Likert sofreram quantificação e, quando apropriado, apresentadas em média, desvio padrão, frequência e percentual. Enquanto as abertas passaram por um processo de análise temática e por cálculos de associação entre variáveis, com vistas a responder as questões de pesquisa inerentes aos aspectos que demonstravam satisfação e insatisfação das entrevistadas com a assistência recebida. A média de idade das participantes foi de 26 anos, 69,3% são do lar, 77,2% assegurou ser católicas, 68,4% casadas ou mantêm união estável, 43,0% possui o ensino fundamental incompleto. A maioria habita em casa de alvenaria e tem renda familiar de 1 a 4 salários mínimos provenientes do companheiro. Das entrevistadas 97,4% teve acompanhamento pré-natal, com média de 6,7 consultas. Avaliando os dados que dizem respeito à realização ou não do pré-natal, os resultados indicam que a assistência dispensada às entrevistadas, enquanto gestantes, voltam-se para a diminuição dos índices de morbidade e mortalidade materna e perinatal. Desse modo, mesmo desconhecendo a qualidade das consultas efetivadas, os percentuais apresentam-se como positivo para a assistência a gestante. Com relação à experiência das mulheres acerca do atendimento recebido pela enfermeira, durante o processo da parturição, 89,5% emitiu resposta positiva e 10,5% negativa. No diz respeito ao acolhimento, 86% referiu ter sido acolhidas com gentileza. Porém, quando indagadas sobre o fato de terem ou não realizado algum questionamento à equipe, logo na sua chegada ao hospital, 70,2% não fez nenhuma pergunta. Das que solicitaram algum esclarecimento, 63,0% registrou satisfação e 37,0% insatisfação com as respostas recebidas. Das orientações recebidas durante o processo parturitivo 71,1% relatou que, durante o trabalho de parto, recebeu informações adequadas sobre o estado do bebê, 57,9% declarou que as orientações voltaram-se para o controle das contrações uterinas e 65,7% para o monitoramento cardíaco do feto. Na opinião das mulheres o fato de terem sido esclarecidas durante o trabalho de parto deixou-as satisfeita. Quanto à dor de parto, 94,0% reportou ter sofrido dor na fase antecedente ao parto propriamente dito. Desse total 68,0% respondeu que nada foi realizado para minimizar tal desconforto e 32,0% expressou satisfação com a forma pela qual a dor foi tratada pela equipe. Refletindo ainda acerca do mesmo assunto, ficamos surpreendidas com os dados encontrados neste estudo, pelo fato da enfermeira fazer parte de uma equipe obstétrica e como tal, não emprega na sua intervenção medidas naturais, para alívio da dor em mulheres durante o trabalho de parto. Nesse sentido, a equipe de enfermagem pode utilizar estratégias não

farmacológicas tais como: massagens lombossacral, respiração lenta, banho de chuveiro, de imersão dentre outras. Dentre os procedimentos técnicos durante o trabalho de parto, a aceleração desse processo é utilizado com certa frequência. Sobre esse assunto 69,3% assegurou que o seu parto foi apressado pela equipe; para 22,8% não houve aceleração e 7,9% não responder a pergunta. Assim sendo das mulheres que experienciaram a aceleração do parto 63,2% informou ter ficado satisfeita com essa medida, enquanto 28,9% insatisfação. Cabe-nos ressaltar que a medicalização para apressar o parto, sob a ótica das mulheres, na maioria das vezes é vista como uma medida de alívio da dor. A respeito da satisfação das mulheres quanto às orientações recebidas nesse processo, 61,4% afirmou ter sido orientada e a maioria expressou resposta satisfatória. Desse modo as informações fornecidas à parturiente quanto ao alívio da dor, monitoramento dos BCFs, aceleração do parto e o cuidado do bebê, obtiveram frequências significativas nos escores de “satisfeita a muito satisfeita. Em relação às orientações recebidas sobre os batimentos cardíaco fetal (BCF) e cuidados com o bebê as respostas tenderam para 60,0% de satisfação. Tratando-se do tipo de parto vivenciado pelas entrevistadas e os cuidados durante o período que envolve o ato de parir, 55,7% e 52,9 receberam orientações e ficaram satisfeitas respectivamente. Portanto as respostas voltaram-se para a positividade em todos os aspectos investigados, já que os percentuais confirmam baixo nível de insatisfação. As mulheres que atestaram ter recebido algum tipo de orientação, foram questionadas quanto veracidade das informações. Diante disto 71,5% concordou que a enfermeira e a sua equipe contaram a verdade sobre todo o processo do estágio parturitivo, podendo ser traduzida como satisfação. Admitimos que a confiança depositada pelas respondentes na enfermeira e equipe se estabeleceu mediante ações interativas. Fazendo referência a privacidade sentida, 42,1% concordou ter tido privacidade suficiente durante as fases de parturição, 77,2% discordou que a sala de parto fosse um ambiente desconfortável e da mesma forma ameaçadora para 71,9% das pesquisadas. Nessa abordagem 50,9% admitiu que a sala de parto não ofereceu desconforto e 35,1% expressou sua opinião afirmando “concordar em parte”. As respostas demonstram que para a maioria das depoentes, o setor obstétrico não representou ameaças. Assim sendo, deduzimos que as mulheres durante o trabalho de parto, apresentaram condições favoráveis ao desenvolvimento de ações baseadas na realidade de cada uma. Os resultados apontam que os cuidados prestados as participantes deste estudo foram voltados para a humanização e acolhimento. Dessa forma, podemos presumir que a atenção oferecida às parturientes nas duas instituições é de qualidade, comprovada por questões formuladas de forma convergentes e divergentes. De modo geral, as mulheres em, asseguraram satisfação com os cuidados recebidos da enfermeira obstetra. Esse fato reveste-se de importância quando consideramos, que apesar da maioria das respostas voltarem-se para positividade, não podemos afirmar que essa assistência foi prestada na sua totalidade em

consonância com os princípios do parto humanizado. Dessa forma torna-se imperativo repensar o trajeto das capacitações de enfermagem obstétrica, pois os resultados sugerem necessidade de maior investimento de tempo e esforço na perspectiva de desenvolver nos egressos uma conscientização quanto a humanização dos cuidados de enfermagem.

Descritores: Enfermagem Obstétrica – Humanização da Assistência - Trabalho de Parto

REFERÊNCIAS:

Andrezzo HFA. A satisfação da parturiente com seu parto: resultados de três maternidades do sul do Brasil [trabalho de conclusão do curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina, 2007.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa and BEZERRA, Luiz Gonzaga de Medeiros. Assistência à parturiente por enfermeiras obstétricas no Projeto Midwifery: um relato de experiência. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2002, vol.10, n.5, pp. 727-732. ISSN 0104-1169. doi: 10.1590/S0104-11692002000500016.

Davim RMB, Torres GV, Dantas JC. Representação de parturientes acerca da dor de parto. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet] 2008;10(1):100-109. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a09.htm>

Domingues Rosa Maria Soares Madeira, Santos Elizabeth Moreira dos, Leal Maria do Carmo. Aspectos da satisfação das mulheres com a assistência ao parto: contribuição para o debate. *Cad. Saúde Pública* [periódico na Internet]. [citado 2009 Jun 25]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000700006&lng=pt. doi: 10.1590/S0102-311X2004000700006.

Organização Mundial da Saúde (OMS). *Maternidade Segura, Assistência ao parto normal: um guia prático*. Geneva: OMS/SRF/MSM; 1996.